



CONEPE 2021

8.º CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ENSINO, SAÚDE E MEIO AMBIENTE: O IMPACTO DAS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS

de 22 a 26 de novembro de 2021



ISSN 2525-975X

MST e o Coletivo LGBT Sem Terra: a expressão de gênero e sexualidade na luta pela terra

P. J. B. C. Fontanha^{1*}; E. V. M. Santos²

¹UFF 1; ²UFF 2

*paulajbcf@id.uff.br

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) é um movimento socioterritorial com ênfase na luta pela terra, por Reforma Agrária Popular e por mudanças sociais em diversas dimensões, o que assegura a luta LGBT. O Movimento é organizado por uma divisão setorial, frentes de luta e coletivos. Um dos coletivos criados em 2015 é o Coletivo LGBT Sem Terra que abarca pautas de diversidade sexual e identidade de gênero a fim de integrar todos os sujeitos independente de gênero, classe social ou raça, abrangendo, assim, a luta contra a LGBTfobia, patriarcalismo, racismo e capitalismo. Nesse aspecto, ressalta-se o entendimento de gênero enquanto um conjunto de normas sociais formadoras de sujeitos sob a lógica masculina e feminina, perpassando, também, uma gama de relações sociais articuladas ao poder patriarcal, compreendendo, além de relações desiguais, mas também as relações igualitárias, homem-homem, mantendo uma estrutura social de poder, conforme Saffioti (2015). Nosso objetivo principal é compreender a construção do Coletivo LGBT Sem Terra no MST por meio da construção da territorialidade de mulheres lésbicas enquanto sujeitos de luta no movimento. No âmbito metodológico, a pesquisa, em fase de desenvolvimento, abarca levantamento bibliográfico que versa sobre território, territorialidade, gênero e sexualidade, a realização de entrevistas junto aos integrantes do Coletivo a fim de elaborar uma rede semântica por meio da narrativa em comum e o levantamento e análise de dados secundários sobre as formas violências sofridas na luta pela terra no Brasil com aporte analítico do DATALUTA, Grupo Gay da Bahia, IBGE e IPEA. Desse modo, desenvolver a análise sobre a mulher lésbica e a luta pelo direito a terra, é compreender as instâncias de luta pelo direito à vida e à existência, visto que corpos LGBT se materializam socialmente e também estão inseridos na luta por território. Sob esse aspecto, a pauta social de dois movimentos – MST e LGBT –, está imbricada em instâncias de luta material e imaterial pelo direito à vida. Nesse ínterim, tal perspectiva de pesquisa, ainda recente no campo da geografia, contempla interfaces com a leitura feminista e sexualidade. Com a realização das entrevistas junto aos integrantes do Coletivo LGBT Sem Terra, no ano de 2021, foram questionados sobre as práticas sociais no movimento contribuindo para o entendimento da vivência LGBT no MST mostrando que os sujeitos LGBT se territorializam no interior do movimento através da manutenção do Coletivo LGBT Sem Terra e que a organização garante visibilidade assegurando espaço aos LGBT Sem Terra. A pesquisa, em desenvolvimento, apresenta a discussão sobre a construção do MST frente a formação do Coletivo LGBT Sem Terra através do estudo da territorialidade da existência lésbica no movimento, da lesbofobia enquanto prática de invisibilidade social e a formação de microterritórios lésbicos no MST, contribuindo para o estudo da diversidade sexual e de gênero integrando movimento socioterritorial, luta pela terra e sujeitos LGBT.

Palavras-chave: Movimento socioterritorial; Territorialidade; Diversidade Sexual.

Instituição de fomento: UFF.